



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Abril/2015.

**Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).** Neste mês de março o acumulado de chuvas foi de aproximadamente 270mm na região, totalizando uma média de 1.365mm desde o início das chuvas no mês de outubro de 2014. Foram plantados os 336 hectares de algodão no sistema irrigado de apenas um produtor. Ainda não foi encontrado bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na área, mesmo assim será iniciada uma bateria de aplicações no início de abril.



Fig. 1 e 2. Bom desenvolvimento do algodão.





# Promoalgo

**Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Turvelândia, Palmeiras de Goiás e região (Artur Pagnoncelli).** Nesta região o acumulado de chuvas desde outubro de 2014 é de 1.430mm, e o mês de março foi responsável por cerca de 290mm deste total. Os índices de botões atacados por bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) já chegaram a 8%, nos últimos dias baixou para 4%. Foram encontradas muitas larvas do inseto e os alertas de aplicações sequenciais estão sendo periódicos. Estas aplicações são feitas com intervalos de no máximo 4 dias e acompanhadas de perto devido aos números históricos que mostram altos índices de bicudo. Os 838 hectares desta região já foram semeados. O índice final de BAS ficou em 2,5 bicudos por armadilha por semana, classificando a região em zona vermelha.



Fig. 3. Larva de Bicudo.



Fig. 4. Posturas de Bicudo no ponteiro.

**Núcleo 3: Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região (Artur Pagnoncelli).** O acumulado de chuvas neste mês foi de aproximadamente 300mm, somando 1.530mm desde o início chuvoso. Nesta região, apesar de se encontrar bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) em algumas áreas, seus níveis de infestação são baixos e estão sendo controlados com baterias de aplicação com intervalos máximos de 4 dias (não







## Promoalgo

pode passar de cinco) para impedir a entrada e o estabelecimento da praga na área. O objetivo é segurar o bicudo na borda e reduzir ao máximo as aplicações em área total. Em algumas lavouras o excesso de umidade no solo levou as plantas à deficiência de micronutrientes. Para o manejo do bicudo estão sendo feitas as três aplicações em área total no estágio B1. É muito importante quando a aplicação é feita no início e a população da praga ainda está baixa, sendo uma das melhores ferramentas para diminuir futuras populações. Quando detectada postura na bordadura, aplicações nestas faixas têm que ser obrigatórias.



Fig. 4. Bom desenvolvimento das lavouras.



Fig. 5. Botão com postura de Bicudo

**Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).** O algodão mais velho semeado na primeira época está com aproximadamente 105 DAE e corresponde a 52% da área do município de Chapadão do Céu, que possui em torno de 10.934,59 hectares. Já o algodão mais novo, semeado na segunda época logo após a cultura do feijão e da soja, equivalente a 48% da área total semeada, está com aproximadamente 85 DAE. Em ambas as épocas de semeadura já se identificou nas lavouras a presença do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) adulto além da faixa de bordadura. As aplicações em bordadura ocorrem em intervalos que variam de 3 a 7 dias, no entanto





## Promoalgo

através das amostragens de campo percebe-se que a presença deste inseto-praga na lavoura ainda é baixa.



Fig. 6. Desenvolvimento da lavoura.



Fig. 7. Algodão de primeira época.

**Núcleo 5: Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba, e região (Artur Pagnoncelli).** As chuvas deste mês chegaram a 280mm e totalizaram cerca de 1.260mm na média desde o início das chuvas em outubro de 2014. Todos os 2.209 hectares de algodão foram plantados e já se encontram com aproximadamente 120 DAE na média. Nesta região os produtores estão seguindo rigorosamente os intervalos entre as aplicações de borda, o monitoramento a cada 3 dias na borda, e na faixa de 100m após a borda. O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) ainda não entrou além da borda. Demonstra-se assim que com um bom manejo, cumprindo sistematicamente as recomendações, se consegue conviver com a praga e ter uma lavoura com baixo custo de controle. Pois, o algodão nesta idade recebeu apenas a bateria de 3 aplicações sequenciais como precaução, e não foi necessária ainda outra aplicação em área total.







## Promoalgo



Fig. 8. Desenvolvimento da lavoura.



Fig. 9. Desenvolvimento da lavoura.

**Núcleo 6: Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia, Pires do Rio e respectivas regiões (Artur Pagnoncelli).** Este mês de março as precipitações pluviométricas chegaram a 230mm na média da região, totalizando cerca de 1.060mm desde o início das chuvas no mês de outubro. Em algumas áreas os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) chegaram a 2% nos monitoramentos realizados pela equipe da fazenda. As lavouras mais velhas estão com aproximadamente 150 dias e ainda tem um longo caminho até a colheita. O trabalho de localização dos pontos críticos, aplicação na extensão de entrada da praga nos talhões e as aplicações de bordadura não ultrapassando 4 dias é crucial para o controle do inseto. Se após uma sequência de três aplicações forem observadas posturas recentes, o controle não está satisfatório, sendo as prováveis causas: eficácia do produto, perdas de aplicação ou intervalo entre as aplicações superiores ao recomendado. Alguns produtores adotaram um trabalho de agricultura de precisão com foco em adubação, e vem gerando bons resultados de uniformidade das lavouras, criando assim boas expectativas de





## Promoalgo

produtividade. Foram semeados 9.851 hectares de algodão. No geral as lavouras estão com bom desenvolvimento e aspecto fitossanitário.



Fig. 10. Bicudo em botões do ponteiro



Fig. 11. Ovoposição de bicudo em tigueras de algodão

**Núcleo 7: Mineiros, Perolândia, Portelândia (Adriano Moraes).** De acordo com os levantamentos de campo ainda não foram notadas presença de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas lavouras, nem os danos causados pela postura e/ou alimentação do mesmo. As demais pragas estão sob controle. Na região foi semeado somente algodão de segunda época e o mais velho está com aproximadamente 65 DAE, sendo a soja a principal cultura antecessora. O clima está sendo favorável para o núcleo, pois as chuvas estão em boas quantidades nessa época, favorecendo assim o algodão safrinha adensado da região.





# Promoalgo



Fig. 12. Algodão de segunda época

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do Coordenador de Campo, Artur Pagnoncelli, pelo telefone (64) 9618-5104 ou pelo e-mail [artur@fundacaogo.com.br](mailto:artur@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)

